

HEINRICH  
VON KLEIST  
ESTRANHA PROFECIA  
E OUTROS TEXTOS

Posfácio, tradução do alemão (Prússia) e notas  
por Bruno C. Duarte



## ÍNDICE

Oração de Zoroastro (de um manuscrito indiano encontrado por um viajante nas ruínas de Palmira) .	11
Fragmento de uma carta de Paris. . . . .	13
Relatórios da polícia. . . . .	18
<i>28 de Setembro</i> . . . . .	19
<i>29 de Setembro</i> . . . . .	19
<i>30 de Setembro</i> . . . . .	19
<i>1 de Outubro</i> . . . . .	20
<i>2 de Outubro</i> . . . . .	21
Incidentes do dia [Brietz] . . . . .	22
O sentido de justiça dos Franceses (digno de ser gravado em bronze) . . . . .	23
Relatório da polícia. 3 de Outubro de 1810 . . . . .	24
Acontecimentos do dia. 4 de Outubro de 1810. . . . .	26
O magistrado embaraçado – Uma anedota. . . . .	27
O buril de Deus . . . . .	29
Anedota da última guerra prussiana . . . . .	30
Boatos. . . . .	34
Incidente policial. 7 de Outubro de 1810 . . . . .	35

Notícias diárias da polícia. Sobre o delinquente	
Schwarz e o bando de incendiários . . . . .	36
Boato na cidade . . . . .	39
Considerações sobre o curso do mundo . . . . .	40
[Cão raivoso]. . . . .	42
Capricho do céu. Uma anedota . . . . .	43
A mendiga de Locarno . . . . .	45
Projecto de uma bomba postal . . . . .	50
Carta de um habitante de Berlim ao editor dos	
<i>Abendblätter</i> . . . . .	53
Resposta ao remetente da carta acima reproduzida . .	55
Sensações diante da paisagem marinha de Friedrich .	56
Ocorrência na Charité . . . . .	59
[Aeronáutica] . . . . .	61
O beerrão de aguardente e os sinos de Berlim	
(Uma anedota) . . . . .	72
Anedota da última guerra . . . . .	74
Carta de um pintor ao seu filho . . . . .	76
Anedota [Shakespeare] . . . . .	78
Anedota [Bach]. . . . .	79
Exercício francês que devia ser imitado . . . . .	80
Novíssimo projecto educativo . . . . .	82
Enigma . . . . .	95
Carta de um jovem poeta a um jovem pintor . . . . .	96
Acontecimento do dia. [Hahn]. . . . .	99
Notícia de um correspondente . . . . .	101

Aneota [Napoleão] .....	102
Miscelâneas [Suicídio de um casal] .....	104
A Santa Cecília ou o poder da música. Uma lenda ...	105
Celebração antiquíssima durante a Assembleia Nacional do Império, ou O combate dos cegos com o porco .....	114
Aneota [Pugilistas] .....	117
Aneota [Czar Ivan] .....	119
Aneota [Capuchinho] .....	121
Aneota [Diógenes] .....	122
Juízo divino da Heligolândia .....	123
Da reflexão (Um paradoxo) .....	124
Fragmentos .....	126
Aneota [Jonas] .....	127
Sobre o teatro de marionetas .....	129
Miscelâneas [Falstaff] .....	144
Um princípio da crítica superior .....	145
Miscelâneas [Montesquieu] .....	147
Estranha história ocorrida na minha época em Itália ..	148
Votos de Ano Novo de um soldado de artilharia ao seu capitão durante a Guerra dos Sete Anos .....	154
Carta de um poeta a outro .....	157
O novo (e mais feliz) Werther .....	161
Exemplo de uma série de incêndios criminosos sem precedentes .....	164
Estranha profecia .....	166

Amor de mãe .....	168
Contribuição para a história natural do homem .....	169
Verdades improváveis .....	170
Tritões e sereias .....	177
Estranho caso judicial em Inglaterra .....	181
História de um estranho duelo .....	183
Assombração .....	187
<i>Sobre esta edição</i> .....	195
<i>Posfácio</i> .....	213
<i>Cronologia</i> .....	263



## ORAÇÃO DE ZOROASTRO<sup>1</sup>

(De um manuscrito indiano  
encontrado por um viajante  
nas ruínas de Palmira)

Deus, meu Pai no céu! Destinaste o homem a uma vida tão livre, magnífica e abundante. Forças de natureza infinita, divinas e animais, agitam-se no seu peito para fazerem dele o rei da Terra. E, ainda assim, dominado por espíritos invisíveis, aqui está ele, de forma surpreendente e incompreensível, preso por cordas e correntes; confundido pelo erro, desvia-se do que é supremo, e, como que acometido de cegueira, vagueia sem rumo por entre misérias e vaidades. E compraz-se mesmo com o seu estado; e, não fossem o mundo de outrora e os cânticos religiosos que o dão a conhecer, já nem saberíamos pressentir, ó Senhor!, de que alturas o homem é capaz de olhar à sua volta. Mas, de tempos a tempos, tu descerras os olhos de um dos teus servos, por ti eleito, para que lhe seja dado contemplar as loucuras e os erros da sua espécie; escolhes muni-lo

---

<sup>1</sup> Variante grega do nome Zaratustra (século VII a.C.) [salvo indicação em contrário, todas as notas são do tradutor]



HEINRICH VON KLEIST

da aljava da palavra, para que, destemido e cheio de amor, ele surja no meio deles e, com as flechas, às vezes mais aguçadas, às vezes mais delicadas, os desperte do estranho torpor de que são reféns. Também a mim, Senhor, me escolheste, na tua sabedoria, para esta missão, a mim, que tão pouco digno sou dela; e apresto-me a cumprir a minha vocação. Infunde em mim, da cabeça aos pés, o sentimento da miséria em que se encontra esta época, e a consciência de todas as baixezas, imperfeições, falsidades e hipocrisias de que ela resultou. Fortalece-me com a força para flectir vigorosamente o arco do juízo, e com prudência e sabedoria na escolha das setas, para que possa atingir cada um de forma justa: que eu possa, para tua glória, derrubar os iníquos e os incuráveis, amedrontar os corrompidos, advertir os que se perderam, atormentar os loucos com o simples ruído da ponta da seta que passa sobre as suas cabeças. E ensina-me ainda a fazer uma coroa de flores, para que à minha maneira possa coroar aquele que mereceu a tua aprovação! Mas, acima de tudo, ó Senhor, que vele por ti o amor, sem o qual nada se consegue, nem mesmo o que há de mais insignificante: para que o teu reino seja glorificado e ampliado por todos os espaços e em todos os tempos, *Ámen!*

x.

## FRAGMENTO DE UMA CARTA DE PARIS

6 de Setembro de 1810.

Quis o acaso que no dia 4, às 7 da manhã, quando sua Majestade o Imperador chegou a Paris para ver o monumento da Praça Vendôme<sup>2</sup>, os passeios que eu tinha por hábito dar pela cidade, ao amanhecer, para me distrair e instruir, me tenham conduzido precisamente àquele lugar. O monarca, que passou por mim a cavalo, tão perto que teria podido tirar-lhe o chapéu, parece feliz e sereno; ainda que, como várias pessoas fizeram questão de notar, não esteja já tão forte e corpulento como na Primavera. Visitou ainda, nessa mesma manhã, vários outros monumentos e obras públicas que estão perto da sua conclusão; entre eles, são particularmente singulares os da Rue Seine e do Hôtel Dieu, onde estão a demolir um grande número de casas; e talvez tenha oportunidade de te falar sobre isso em maior por menor numa das minhas próximas cartas.

---

<sup>2</sup> A estátua de Napoleão.



HEINRICH VON KLEIST

Quando se observa o comércio nas ruas de Paris, os comerciantes, artesãos, taberneiros, etc., é visível neles um carácter que contrasta da maneira mais singular com o carácter do nosso insípido comércio alemão. Antes de mais, é preciso saber que o comerciante, ao contrário do que sucede entre nós, não expõe uma amostra da sua mercadoria: a própria mercadoria, aquilo que ele possui de melhor e de mais valioso, encontra-se espalhada, da maneira mais agradável e orgulhosa, em varetas e ganchos, em cima de mesas, cadeiras e bancos. Letreiros, que se estendem de ambos os lados pela rua fora, dão, em longas listas, informações insistentes e elogiosas sobre os bons preços e a superior qualidade das mercadorias; e, dada a tendência insuperável desta nação para se deixar ludibriar, nada é mais divertido do que observar o jogo de concorrência que ali se desenrola. De facto, tem-se a impressão de estar num teatro em que é representada uma peça satírica, composta com maestria, que retrata o carácter da nação, tal o sentido de oportunidade, a malícia e a astúcia com que são dispostos e apresentados os traços que o fazem sobressair em todos os seus contornos. O vendedor de café, por exemplo, que está situado à entrada de uma rua, afixa num quadro negro, com letras brancas: *Café*; expõe alguns artigos, de forma simples, com os

respectivos preços; tem a vantagem de ser o primeiro. O segundo, para lhe passar à frente, acrescenta já por toda a parte, na enumeração das suas iguarias: *du plus exquis; de la meilleure qualité; e: le tout au plus modique prix*<sup>3</sup>; o seu cartaz é colorido, quer seja amarelo, vermelho ou azul, e, para chamar a atenção, empurra-o ainda mais para a rua. O terceiro escreve: *Caffé des Connoisseurs*, ou *Caffé des Turcs*; e ajuda ainda a sua causa ao puxar o seu cartaz ainda mais alguns centímetros para a rua; e as suas letras, sobre fundo preto ou branco, são elas mesmas, de forma estranha e bizarra, das mais variadas cores. Quanto ao quarto, a sua situação parece desesperada; mas, como que tornado engenhoso pelo próprio desespero, acaba por superar todos os que o precedem. *Café non plus ultra*, escreve ele; as suas letras são do tamanho de uma pessoa, de tal forma que não é sequer possível lê-las ao perto; e o seu cartaz, que representa todo o espectro de um arco-íris, estende-se até ao meio da rua. E o quinto, o que lhe resta fazer? Sem esperança de conseguir alguma coisa recorrendo ao charlatanismo, ao auto-elogio e ao exagero, volta à simplicidade primordial dos primeiros patriarcas.

---

<sup>3</sup> Em francês no original: «o que há de mais requintado; da melhor qualidade, e: tudo ao mais módico preço».

HEINRICH VON KLEIST

*Café*, escreve ele, em letras muito comuns (esbatidas), e por baixo: *Entrés et puis jugés*.<sup>4</sup>

Foi assim que, por ocasião do casamento do Imperador<sup>5</sup>, o estalajadeiro de Chantilly afixou o seguinte aviso: *Comme les plaisirs du (15 Avril) rendront un délassement nécessaire, l'hôte du hameau de Chantilly s'offre ... &c.*<sup>6</sup> Ou seja, quem se sentisse saciado de todos os prazeres podia ter ali o prazer de não desfrutar de nenhum.

Mas ainda mais divertidos são os anúncios dos eruditos, dos artistas e dos livreiros. No Louvre encontrei recentemente anunciada uma matemática em doze cantos. O autor tinha posto em rima fórmulas e equações de álgebra; como por exemplo:

*Donc le quarré de cinq est égal, à la fois,  
A la somme de ceux de quatre et de trois.*<sup>7</sup>

<sup>4</sup> Entrai e julgai então [por vós mesmos]. Em francês no original, mantendo a grafia de Kleist.

<sup>5</sup> O casamento de Napoleão com Maria Luísa de Áustria, celebrado a 2 de Abril de 1810.


<sup>6</sup> «Como os prazeres do dia (15 de Abril) tornarão necessário um lugar de descanso, o anfitrião do Hameau de Chantilly achou oportuno... etc.» (Em francês no original.)

<sup>7</sup> Ou seja, o quadrado de cinco é igual ao mesmo tempo À soma dos de quatro e de três.  
(Em francês no original.)

Um outro, de seu nome François Renard & C<sup>a</sup>, anunciava aos estrangeiros que desejassem aprender em pouco tempo a língua francesa uma gramática em forma de panorama<sup>8</sup>. As paredes internas desta gramática (a concavidade) estavam inteiramente recobertas, de cima a baixo, de regras; e como, com exceção de um respiradouro, não se via nada, a não ser sintaxe e prosódia, ele vangloriava-se dizendo que quem ali passasse três dias e três noites, por uma módica quantia, teria ao quarto dia um domínio da língua capaz de suprir as suas necessidades. – Não tenho dúvidas de que terá encontrado alemães que lhe foram bater à porta.


---

<sup>8</sup> Quadro circular que envolve o espectador ou é desdobrado à sua frente, criando uma impressão de continuidade e de visão total de uma paisagem, um espaço ou uma sequência de eventos. Numa carta a Wilhelmine von Zenge, a 16 de Agosto de 1800, Kleist fala da sua experiência ao visitar o *Panorama de Roma* de Johann Adam Breysig, e sobre o efeito de ilusão proporcionado pelos panoramas em geral.




RELATÓRIOS DA POLÍCIA  
[*Berliner Abendblätter*]

1 de Outubro de 1810



Por intermédio do Presidente da Polícia Real, o Sr. Gruner, que apoia todas as iniciativas de interesse público com gentileza e solícitude, estamos em condições de apresentar em vários suplementos, dos quais este é o primeiro, o relato imediato, exaustivo e fidedigno, de tudo o que acontece de invulgar e de interessante, do ponto de vista da polícia, na cidade e na região; de tal forma que o conjunto destas páginas, que juntamos às páginas principais, cujo conteúdo esperamos também enriquecer com notícias estatísticas das províncias, constituirá uma crónica contínua não só da cidade de Berlim, mas de todo o reino da Prússia.

Até às 10 horas da manhã de hoje chegaram-nos os seguintes excertos dos relatórios da polícia.





ESTRANHA PROFECIA E OUTROS TEXTOS

*Relatório do dia 28 de Setembro.*

Na noite do dia 27 ardeu a estalagem de Steglitz, com todas as suas dependências, e uma carruagem que transportava açúcar, juntamente com 4 cavalos.

*Relatório do dia 29 de Setembro.*

Na noite do dia 28 houve um incêndio na antiga casa de madeira do oficial de carpinteiro Grassow, na Dresdner Straße, nº 93.



*Relatório do dia 30 de Setembro.*



Na noite de ontem arderam três quintas na aldeia de Alt-Schönberg, e ainda as casas adjacentes. O incêndio deflagrou no celeiro do burgomestre Willmann, e na mesma altura começou a arder um ulmeiro situado à sua frente, a alguma distância, o que levanta a suspeita de que se terá tratado de fogo posto.



HEINRICH VON KLEIST

*Relatório do dia 1 de Outubro.*

Na noite passada houve um incêndio na casa do mestre-padeiro Lamprecht, na Neue Königsstraße, nº 71. A casa estava muito degradada, e as causas do incêndio não foram ainda esclarecidas. Consta que na mesma noite houve ainda um incêndio na periferia de Berlim, em Friedrichsfelde.

Em Lichtenberg está a arder uma quinta neste preciso momento (10 horas da manhã). As causas são ainda desconhecidas, e foram tomadas todas as providências para evitar a sua propagação.

Foram ainda avistados nesta noite 3 fogos em diferentes zonas, embora fora do raio de acção da polícia de Berlim.

É importante notar que foram encontrados na posse de um vagabundo detido em Schönberg objectos roubados que pertencem ao burgomestre Willman e aos donos das estalagens que arderam em Steglitz. Esta circunstância faz renascer a esperança de descobrir os incendiários, cuja existência se deixa adivinhar pelos frequentes fogos. (Assim que a redacção, com a boa vontade das altas autoridades da polícia, for informada desse desfecho feliz, dará a notícia ao público, de modo a tranquilizá-lo.)

*Relatório do dia 2 de Outubro.*

Segundo o relatório de ontem, o incêndio que deflagrou em Lichtenberg foi dado como extinto, tendo reduzido a cinzas as duas habitações pertencentes ao comerciante Sandow, incluindo o celeiro e o estábulo. O fogo apareceu primeiro no celeiro, de manhã, por volta das 8 horas – ao que parece em 2 sítios opostos em simultâneo –, o que sugere tratar-se de um incêndio de origem criminosa.

Por detrás destes fogos premeditados estão com toda a certeza malfeitores: é o que mostra claramente uma velha luva de algodão encontrada ontem na rua pelo cirurgião militar *Löffler* e entregue à polícia pelo Conselheiro de Estado *von Kummer*. A luva estava cheia de uma grande quantidade de carvão, uma mecha, papel, e um preparado de cisco e álcool, que pega fogo assim que se aproxima da chama; e estava junto a uma porta que fica paredes-meias com uma cave onde está situado o laboratório do farmacêutico Kunde, na esquina da *Junkerstraße* e da *Lindenstraße*; de modo que o incêndio premeditado podia ter-se tornado muito perigoso.



## INCIDENTES DO DIA

[Brietz]

Brietz, o operário que foi fulminado na Neue Promenade, disse ao Capitão v. Bürger<sup>9</sup>, do antigo regimento de Tauentzien<sup>10</sup>, que a árvore debaixo da qual ambos se encontravam era demasiado pequena para duas pessoas, e que, por isso, seria melhor que ele tratasse de encontrar outra. O Capitão Bürger, que é um homem calmo e discreto, foi mesmo abrigar-se debaixo de outra árvore; imediatamente a seguir, Brietz foi atingido por um raio e morreu.

---

<sup>9</sup> Christoph Friedrich von Bürger (1765-1813).

<sup>10</sup> O general prussiano Bogislaw Tauentzien von Wittenberg (1760-1824).